



**Fórum de
Pró-Reitores
de Extensão
das Instituições
Públicas de
Educação Superior
Brasileiras**



Open access  free available online

Revista Brasileira de Extensão Universitária

v. 10, n. 2, p. 87-93, mai.-ago. 2019 e-ISSN 2358-0399

DOI: <https://doi.org/10.24317/2358-0399.2019v10i2.10841>

Originals recebidos em 10 de abril de 2018

Aceito para publicação em 30 de julho de 2019

CONSTRUÇÃO DE PROJETOS LÚDICOS EM SAÚDE ATRAVÉS DA CAPACITAÇÃO DE EDUCADORES EM FRAMINGHAM, MASSACHUSETTS, ESTADOS UNIDOS

Rebeca Simões Brito¹,

Beatriz Elizabeth Bagatin Veeda Bermudez²,

Edison Luiz Almeida Tizzot²,

Carlos Eduardo Siqueira³, Camila Maciel de Oliveira^{2,4}

Resumo: É essencial o desenvolvimento de atividades que tangenciem a promoção de padrões alimentares saudáveis e a prática regular de atividade física, tendo em vista o aumento da morbi-mortalidade relacionadas às doenças crônicas não transmissíveis. Sendo o ambiente escolar favorável para a inserção destas ações de larga escala, o programa "Little Hearts Changing Lives" (LHCL) foi idealizado para o público infantil. Este, além de empregar conceitos da Aprendizagem Criativa, também incorpora algumas das estratégias traçadas a partir de métodos participativos de pesquisa, e a utilização de instrumentos validados, que potencialmente sensibilizem o público-alvo durante workshops para educadores. Em fase de expansão nos Estados Unidos, este programa foi direcionado à população imigrante brasileira naquele país, através de Oficinas de Capacitação destinadas a educadores, em Framingham (Massachusetts, E.U.A.) e região. Foram contemplados no total 18 educadores, em dois módulos com temáticas distintas, totalizando 10 horas/aula cada um. A prevenção de fatores de risco para doenças cardiovasculares foi proposta através da metodologia descrita no manual LHCL. Observamos, por depoimentos, que a estratégia proposta pelo LHCL pode contribuir para o aumento do escopo de conhecimento destes profissionais, além de ofertar ferramentas didáticas e pedagógicas que possam facilitar o processo de aprendizagem pelo público infantil.

Palavras-chave: Teoria de Crenças em Saúde; Educação; Capacitação de Professores; Nutrição

Content shared under [Creative Commons Attribution 4.0 Licence](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) CC-BY

1 Fisioterapeuta.

2 Departamento de Medicina Integrada, Universidade Federal do Paraná (UFPR).

3 School for the Environment, University of Massachusetts (UMass, Boston).

4 Pesquisadora Visitante da Divisão de Medicina Cardiovascular, Harvard Medical School, Boston, EUA, camilamacieloliveira@gmail.com (autora para correspondência)

Construction of playful health projects through training of educators in Framingham, Massachusetts, United States

Abstract: It is essential to develop activities that promote the promotion of healthy dietary patterns and the regular practice of physical activity, in order to increase morbidity and mortality related to chronic non-communicable diseases. Since the school environment was considered favorable for the inclusion of these large-scale actions, the "Little Hearts Changing Lives" (LHCL) program was idealized for children. Employing Creative Learning concepts additionally incorporates some of the strategies drawn from participatory research methods and the use of validated tools that potentially sensitize the target audience during workshops for educators. In the expansion phase in the United States, this program was then directed to the Brazilian immigrant population through Training Workshops for educators in Framingham and region. A total of 18 educators were considered, in two modules with distinct themes, totaling 10 hours each. The prevention of risk factors for cardiovascular diseases was proposed through the methodology described in the LHCL manual. We have observed that the strategy proposed by the LHCL can contribute to increasing the knowledge scope of these professionals, as well as offering didactic and pedagogical tools that can facilitate the process of learning by the children.

Keywords: Health Belief Theory; Education; Teacher Training; Nutrition

Construcción de proyectos lúdicos en salud a través de la capacitación de educadores en Framingham, Massachusetts, Estados Unidos

Resumen: Es esencial el desarrollo de actividades que conciencien la promoción de patrones de alimentos saludables y la práctica regular de actividad física con vistas al aumento de la morbi-mortalidad relacionadas con las enfermedades crónicas no transmisibles (DCNT). Siendo el ambiente escolar considerado favorable para la inserción de estas acciones a gran escala, el programa Little Hearts Changing Lives (LHCL) fue creado. Este, además de emplear conceptos del Aprendizaje Creativo también incorpora estrategias trazadas a partir de métodos participativos de investigación y la utilización de instrumentos validados que potencialmente sensibilicen al público objetivo. En fase de expansión en los Estados Unidos, este programa fue dirigido a la población inmigrante brasileña a través de Talleres de Capacitación destinados a educadores en Framingham y región. Se contemplaron en total 18 educadores, en dos módulos con temas distintos, totalizando 10 horas / clase cada uno. La prevención de factores de riesgo para enfermedades cardiovasculares fue propuesta a través de la ludicidad y la utilización de piezas de teatro rimadas, a partir del paso a paso sugerido por el manual LHCL. En el presente trabajo se analizan los resultados obtenidos en el análisis de los resultados obtenidos en el análisis de los resultados obtenidos.

Palabras-clave: Teoría de Creencias en Salud; Educación; Capacitación de Profesores; Nutrición

Introdução

O aumento, tanto da morbidade quanto da mortalidade, relacionadas às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) nas últimas décadas, remete à urgente necessidade da prevenção de fatores de risco relacionados as mesmas, o que inclui o incentivo a mudanças de estilo de vida (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2011; BERMUDEZ et al., 2017). Entre as DCNT estão o diabetes mellitus tipo 2 (DM2), hipertensão arterial, dislipidemias e doenças cardiovasculares, constituindo problemas relevantes de saúde pública em vários países do mundo, inclusive no Brasil (MONTEIRO et al., 2000; MARQUEZINE et al., 2008).

Desta forma, torna-se necessária a criação de um modelo de atenção que incorpore ações de educação em saúde para o público leigo. Para isso, é essencial o desenvolvimento de atividades que tangenciem a promoção de padrões alimentares saudáveis e a prática regular de atividade física (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2011). O ambiente escolar é, portanto, considerado um espaço potencialmente favorável para a inserção destas ações em larga escala por exercer influência na aquisição de valores desde os primeiros anos de vida (FERNANDES et al., 2005; BRITO et al., 2012). Em especial, na cidade de Framingham, no estado de Massachusetts, Estados Unidos, existe um modelo de educação configurado de forma peculiar para atender às necessidades da população, principalmente a imigrante. Este modelo - chamado

“home day care” - permite que crianças menores de 4 anos de idade sejam reunidas em um mesmo domicílio, durante o período em que os pais estejam em outras atividades ou em horário de trabalho. Educadoras capacitadas, sob supervisão de instituições americanas, são responsáveis pelos primeiros anos de alfabetização de crianças incluídas em tal modelo.

Neste contexto, o programa “Little Hearts Changing Lives” (LHCL), que tem como base conceitos como a Aprendizagem Criativa e a Pesquisa Participativa Comunitária, fora realizado em formato de “workshops” para a capacitação destes profissionais. Este programa é um dos únicos oferecidos em Língua Portuguesa para a capacitação de educadores imigrantes brasileiros nesta região, contribuindo para a inclusão destes profissionais a um contexto familiar (DE OLIVEIRA, 2015; GONÇALVES et al., 2016; MADUREIRA et al., 2016; GONÇALVES et al., 2017; SOARES et al., 2017a; SOARES et al., 2017b). A Aprendizagem Criativa, por sua vez, é utilizada nesta metodologia de forma dinâmica, utilizando simultaneamente os chamados 4 Ps desta teoria: paixão (“passion”), ludicidade (“play”), projetos reais (“projects”) e trabalho em pares (“peers”) (RESNICK, 2014; RESNICK; ROBINSON, 2017). O programa LHCL incorpora também algumas estratégias traçadas a partir do teatro aplicado, e de métodos participativos de pesquisa (WALLERSTEIN; DURAN, 2010; WYNN et al., 2010), em que o próprio público-alvo faz a opção pela temática a ser abordada. São utilizados, ainda, instrumentos validados quanto à frequência alimentar e à prática de atividade física para a sensibilização dos participantes. Esta estratégia é sustentada pela Teoria de Crenças em Saúde (Health Belief Theory) (KORIN, 2016).

Assim, o programa LHCL - a partir de colaborações com a *University of Massachusetts (Umass, Boston)* e o Consulado-Geral do Brasil em Boston, Massachusetts, Estados Unidos - passou a contemplar a população imigrante brasileira na região da Nova Inglaterra, através de Oficinas de Capacitação destinadas a educadores.

Materiais e Métodos

Trata-se de um relato de experiência, em que os dados qualitativos descritos foram observados durante dois módulos da Oficina de Capacitação destinadas a educadores de Framingham e região. Este projeto utilizou amostra de conveniência. Os participantes foram convidados a partir dos canais de comunicação do Consulado-Geral do Brasil em Boston. Foram contemplados 18 profissionais atuantes principalmente em “home day care”, mas também em escolas de Língua Portuguesa como língua de herança. Crianças entre 2 e 11 anos tiveram acesso ao programa.

A própria comunidade imigrante brasileira foi essencial tanto na divulgação quanto na aplicação das oficinas, uma vez que voluntários foram, aos poucos, sendo incorporados ao programa como facilitadores. Os “workshops” foram oferecidos, então, pela idealizadora do programa e voluntários da comunidade local, através de parcerias com a *University of Massachusetts* e

Consulado-Geral do Brasil em Boston.

O Programa

O programa Little Hearts Changing Lives (LHCL) surgiu em 2015 como um braço do primeiro estudo familiar relacionado à saúde cardiovascular do Brasil chamado “Projeto Corações de Baependi” (DE OLIVEIRA et al., 2008). Foi elaborado com o objetivo de oferecer ações educativas em medicina preventiva, de forma lúdica e exploratória, para crianças em idade escolar, acreditando que estas crianças pudessem transmitir o conhecimento em ambiente familiar. Estas ações têm sido aplicadas por docentes e discentes de cursos como Enfermagem, Nutrição, Medicina, em algumas universidades brasileiras, e o curso de Saúde Pública em uma universidade americana (UMass, Lowell).

Com o desenvolvimento do programa de intervenção LHCL, conceitos, teorias e a própria experiência prática adquirida nos últimos quatro anos foram incorporados ao protocolo, o que contribuiu significativamente para a configuração de uma metodologia inédita e interessante, cada vez mais personalizada à necessidade de cada comunidade.

Os workshops

A Oficina de Capacitação para este público foi dividida em 2 módulos distintos, sendo cada um dividido em 2 encontros de 3 horas presenciais e 4 horas de atividades à distância, totalizando 10 horas para cada módulo.

Entre dois encontros de um mesmo módulo, houve um intervalo de 3 semanas para que os educadores tivessem tempo hábil para aplicar a metodologia proposta para o público infantil.

Os módulos abordaram a importância de mudanças nos hábitos de vida, por meio do estímulo à alimentação saudável e incentivo à prática de exercícios físicos. Para tanto, foram utilizadas as peças de teatro ‘*Salada de Frutas em Confusão*’ e ‘*O Estômago Apaixonado por Doces e o Coração Partido*’.

A Metodologia

Em cada módulo, seguimos a seguinte sequência metodológica para o primeiro encontro.

Etapa 1: Exposição aos Questionários

Foram disponibilizados questionários validados com o propósito de sensibilização do público-alvo (educadores) quanto a assuntos referentes a hábitos de vida saudáveis. Os questionários utilizados foram os seguintes:

- Questionário Internacional de Atividade Física (iPAQ) que é um instrumento proposto pela Organização Mundial da Saúde para estimar o nível de atividade física habitual de populações de diferentes países e contextos socioculturais, validado nacional e internacionalmente (MATSUDO et al., 2002; THOMAZ et al., 2010; GUALANO; TINUCCI, 2011).
- Questionário de Frequência Alimentar (QFA) o qual contém informações sobre a frequência de consumo de

cada item em uma dieta pré-determinada e validada, para o período dos últimos doze meses (SAMPSON, 1985; MOLINA et al., 2013).

- Escala de Problemas Relacionados à Obesidade (PO), que avalia o impacto da obesidade na qualidade de vida relacionada à saúde. Esta escala foi escolhida por ser um instrumento válido também para indivíduos não obesos (BRASIL et al., 2017).

Etapa 2: Técnicas sobre como aplicar a peça de teatro

Utilizamos o método desenvolvido pelo programa LHCL para criar a peça, cenário, personagens e atividades lúdicas que contemplem a interdisciplinaridade, assim como o passo a passo que aborda os momentos pré-peça, peça e pós peça.

- Momento Pré-peça: é sugerido que sejam demonstradas novas palavras e os novos conceitos, os quais são a base para a melhor compreensão da peça.

- Momento Peça: é quando os atores (fantoques) entram em cena.

- Momento Pós-peça: sugerimos a reflexão sobre os conceitos importantes, a construção de atividades lúdicas para a fixação do conhecimento, e o contato com aspectos culturais.

Após um intervalo de 3 semanas, o segundo encontro foi destinado exclusivamente a trocas de ideias e à reflexão quanto às experiências práticas, além da apresentação dos resultados obtidos, como a exposição de fotos e materiais produzidos.

Resultados

Os dois módulos da oficina foram realizados no período de julho a novembro de 2018 e contemplou um total de 18 profissionais que atuavam como educadores para crianças de 2 a 11 anos, residentes na cidade de Framingham, Massachussets, EUA.

Ao checarem as perguntas que compunham os questionários - sobre frequência alimentar, atividade física e a relação entre peso e auto-estima - a maior parte do grupo demonstrou inquietação. Aos poucos, foram verbalizando os déficits e potencialidades em sua alimentação e prática de exercícios físicos. Neste momento, a maioria dos participantes, ao realizarem a

autocrítica, sugeriam atitudes que poderiam ser corrigidas para melhorar hábitos e qualidade de vida.

Durante o primeiro encontro de cada módulo, os profissionais tiveram a oportunidade de interpretar personagens da peça, além de discutir, reconstruir e aplicar o passo a passo sugerido pelo manual do programa. Os educadores também puderam refletir, em conjunto, sobre os diálogos e os termos técnicos que seriam utilizados na apresentação das peças de fantoches. Contribuíram, ainda, para a sugestão de atividades lúdicas a serem utilizadas no momento pós-peça.

Comparações entre as práticas vivenciadas no Brasil e nos Estados Unidos foram inevitáveis. Os participantes exploraram alguns aspectos da interface entre a cultura em que se inserem atualmente e a que trouxeram como herança. Encontraram espaço para discussões sobre experiências, adaptações e dúvidas sobre a temática saúde. As adaptações realizadas a partir da metodologia proposta foram incentivadas.

No segundo encontro, os educadores apresentaram o resultado das atividades que desenvolveram no ambiente em que trabalham, através do compartilhamento de fotos e vídeos. Os participantes também exibiram materiais didáticos criados por eles e/ou pelo público infantil (Figura 1).

Alguns depoimentos refletem grande parte do que foi observado.

Relato da participante A.C.: “Eu gostei muito das capacitações porque me ensinaram como envolver mais as crianças na nutrição saudável. A gente ensina várias coisas, mas poucas vezes ensina ou encoraja (os alunos) a comerem (de forma) mais saudável. E, quando chega a hora do almoço, nós educadores tentamos encorajá-los a comerem a cenorinha que a mamãe mandou ou a frutinha. Só naquele momento (oficina de capacitação), aprendi que devemos enfatizar mais isso (alimentação saudável) fazendo teatrinho, musiquinhas, peças (de teatro) com feirinhas de verdade ou sucos para eles se envolverem e fazerem parte também. Em relação à parte prática, eu aprendi que para ensinar uma criança a ser mais saudável, eu preciso ser o exemplo. Não posso falar pra criança comer verdura se eu não como, não posso ensinar a ser saudável se eu não sou, por isso tomei a decisão de me alimentar melhor.”



Figura 1: Foto de atividades e materiais co-criados pelos educadores e seus alunos.

Já a educadora A.N. relatou: “Eu achei o curso de capacitação esclarecedor por trazer (informações sobre) os benefícios de uma vida saudável. Os questionários me fizeram refletir sobre minha vida no geral e (sobre) como precisava mudar meus hábitos alimentares e da minha familiares, percebi que poderia incluir (hábitos saudáveis) na vida diária.”

Discussão

As mudanças nos padrões de vida nas últimas décadas impulsionaram a explosão no número de novos casos de DCNT, fazendo com que estas passassem a ocupar as primeiras posições nas taxas de morbimortalidade (GBD 2015 MORTALITY AND CAUSES OF DEATH COLLABORATORS, 2016). Tais índices são ainda mais preocupantes quando associados à alta prevalência de fatores de riscos relacionados às DCNT na população infantil. Tem-se constatado que o principal reflexo do impacto da obesidade sobre a população infantil é o aumento do número de casos de diabetes tipo 2, entre crianças, o qual ultrapassou o diabetes tipo 1 há 10 anos (DE MACÊDO et al., 2016).

Apesar de estudos em população infantil e adolescente mostrarem que as ações de educação alimentar não resultam em perda significativa de peso, esta abordagem foi eficaz na prevenção ao ganho de peso (SICHERI; SOUZA, 2008). Desta forma, justifica-se o tema escolhido pelo projeto de intervenção “Little Hearts Changing Lives”, uma vez que o mesmo promove ações educativas em saúde para o público infantil com enfoque em reeducação alimentar e estímulo à prática de atividade física. Essas ações estão entre as estratégias propostas pela Organização Mundial de Saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2011).

Nesta perspectiva, o Modelo de Crenças em Saúde, também chamado de “Health Belief Theory”, tem sido a principal teoria para explicar e prever a aceitação de recomendações sobre cuidados com a saúde, propondo a incorporação de comportamentos preventivos. A percepção quanto à suscetibilidade ao adoecimento e à gravidade da doença, bem como os benefícios do comportamento preventivo é tangenciada (ROSENSTOCK, 1974; RAFAEL; DE MOURA, 2017). Esse modelo mostra-se eficaz principalmente para doenças como hipertensão, diabetes e obesidade, além de hábitos como sedentarismo, dieta inadequada, tabagismo, entre outros (MARTINS, 2015).

Percebe-se também que a utilização de atividades lúdicas desempenha importante papel na aquisição de conhecimento ao envolver a criança na construção das próprias atividades otimizando, assim, a retenção de informações. Isto potencialmente geraria mudanças de comportamento, o que provavelmente impacta positivamente no estilo de vida. Isto tem sido demonstrado por alguns estudos, no período imediatamente após a intervenção (COSCRATO et al., 2010).

A capacitação e formação de educadores é essencial para a promoção da alimentação saudável (SCHMITZ et al.,

2008). Os educadores são um elemento fundamental na multiplicação das informações em saúde, podendo influenciar o estilo de vida de seus alunos através do contato diário expressivo (TEMPORINI, 1988). Educadores conceitualmente bem preparados, sensibilizados, munidos de material pedagógico e capacitados para a realização de atividades lúdicas, facilitam a propagação de informações relacionadas à temática educação em saúde (DAVANÇO, 2004).

Considerações Finais

Observamos que a capacitação de educadores, pautada em estratégia de promoção à alimentação saudável e incentivo à prática de atividade física, através do programa de intervenção “Little Hearts Changing Lives”, aumenta o escopo de conhecimento desses educadores e os empodera em relação à temática abordada, oferecendo, ainda, ferramentas didáticas e pedagógicas que facilitam o processo de aprendizagem do aluno. Isto potencialmente contribui para a formação de adultos mais conscientes e interessados em um estilo de vida mais saudável.

Agradecimentos

Ao Consulado-Geral do Brasil em Boston, através da embaixadora Glivânia de Oliveira, vice-cônsul Maria Helena Macedo e colaboradora Flávia Feijó, por terem recebido o programa LHCL de coração aberto, possibilitando sua replicação.

Contribuição de cada autor

R.S.B. foi facilitadora das oficinas de capacitação e escritora do artigo. B.E.B.V.B., E.L.A.T., C.E.S., foram coordenadores das equipes do programa LHCL. C.M.O. foi autora do programa LHCL, facilitadora das oficinas de capacitação e coordenadora geral da equipe.

Referências

- BERMUDEZ, B. E. B. V.; ALVIM R.O.; SOARES F.M.; GONÇALVES A. B. C.; TIZZOT, E. L. A.; ULBRICH, A.; MOURÃO JR., C. A.; OLIVEIRA, C. M. The Baependi Little Heart study: strategies in child education related to cardiometabolic risk factors for reducing morbidity and mortality in a developing country. *Endocrinology & Metabolism International Journal*, v. 5, n. 5, p. 1-4, 2017.
- BRASIL, A. M. B.; BRASIL, F.; MAURÍCIO, A. A.; VILELA, R. M. Adaptação transcultural e validação para o Brasil da Obesity-related Problems Scale. *Einstein (São Paulo)*, v. 15, n. 3, p. 327-333, 2017.
- BRITO, A. K. A.; SILVA, F. I. C. da; FRANÇA, N. M. de. Programas de intervenção nas escolas brasileiras: uma contribuição da escola para a educação em saúde. *Saúde em Debate*, v. 36, p. 624-632, 2012.

- COSCRATO, G.; COELHO PINA, J.; FALLEIROS DE MELLO, D. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, n. 2, 2010.
- DAVANÇO, G. M.; TADDEI, J. A. A. C.; GAGLIANONE, C. P. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e não expostos a Curso de Educação Nutricional. **Revista de Nutrição**, v. 17, n. 2, p. 177-184, 2004.
- DE MACÊDO, S. F.; DE ARAÚJO, M. F. M.; MARINHO, N. P. B.; LIMA, A. C. S.; DE FREITAS, R. W. F.; DAMASCENO, M. M. C. Fatores de risco para diabetes mellitus tipo 2 em crianças. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 18, n. 5, p. 1-8, 2010.
- DE OLIVEIRA, C. M. D. **Coraçãozinho de Baependi**. Estratégias de Promoção a Saúde e Prevenção de Fatores de Risco para Doenças Cardiovasculares entre Crianças. São Paulo: Laboratório de Genética e Cardiologia Molecular – InCor, 2015. Disponível em: <<https://genetica.incor.usp.br/project-strategies-for-health-promotion-and-risk-factors-prevention-of-cardiovascular-diseases-among-children/>>, acesso em: 05 jun. 2018.
- DE OLIVEIRA, C. M.; PEREIRA, A. C.; DE ANDRADE, M.; SOLER, J. M.; KRIEGER, J. E. Heritability of cardiovascular risk factors in a Brazilian population: Baependi Heart Study. **BMC Medical Genetics**, v. 9, n. 1, art. 32, 2008.
- FERNANDES, M. H.; ROCHA, V. M.; SOUZA, D. B. de. A concepção sobre saúde do escolar entre professores do ensino fundamental (1ª a 4ª séries). **História, Ciências, Saúde–Manguinhos**, v. 12, n. 2, p. 283-291, 2005.
- GBD 2015 MORTALITY AND CAUSES OF DEATH COLLABORATORS. Global, regional, and national life expectancy, all-cause mortality, and cause-specific mortality for 249 causes of death, 1980-2015: a systematic analysis for the Global Burden of Diseases Study 2015. **Lancet**, v. 388, n. 1005, p. 1459-1544, 2016.
- GONÇALVES, A. B. C.; SOARES, F. M.; ALVIM, R. de O.; MOURÃO JÚNIOR, C. A. M.; DE OLIVEIRA, C. M. Dengue, Zika e Chikungunya: o combate começa nas escolas. **Experiência. Revista Científica de Extensão**, v. 2, n. 2, p. 76-87, 2016.
- GONÇALVES, A. B. C.; SOARES, F. M.; ALVIM, R. DE O.; MOURÃO JÚNIOR, C. A.; OLIVEIRA, C. M. Análise de uma intervenção comunitária para crianças: A promoção da saúde do Idoso e o projeto coraçãozinho de Baependi. **Revista Interfaces UFMG**, v. 5, n. 2, p. 211-229, 2017.
- GUALANO, B.; TINUCCI, T. Sedentarismo, exercício físico e doenças crônicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, p. 37-43, 2011.
- KORIN, M. R. Theory and fundamentals of health promotion for children and adolescents. In: KORIN, M. R. (Ed.) **Health Promotion for Children and Adolescents**. Springer, Boston, E. U. A., 2016, p. 9-21.
- MADUREIRA, M. F.; PEIXOTO, L. M. M.; HARAMOTO, H.; SIBREIRA, N.P.; PEREIRA, N. S.; FERREIRA, R. N.; PEREIRA, L. S.; ALVIM, R. O.; MOURÃO JR., C. A.; OLIVEIRA C. M. Coraçõezinhos de Baependi na educação em saúde através da metodologia participativa: relato de experiência. **Revista Conexão UEPG**, v. 12, n. 3, p. 400-411, 2016.
- MARQUEZINE, G. F.; OLIVEIRA, C. M.; PEREIRA, A. C.; KRIEGER, J. E.; MILL, J. G. Metabolic syndrome determinants in an urban population from Brazil: social class and gender-specific interaction. **International Journal of Cardiology**, v. 129, n. 2, p. 259-265, 2008.
- MARTINS, R. J.; MOIMAZ, S. A. S.; SUNDEFELD, M. L. M. M.; GARBIN, A. J. Í.; GONÇALVES, P. R. V.; GARBIN, C. A. S. Adesão às precauções padrão sob o prisma do Modelo de Crenças em Saúde: a prática de reencapar agulhas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 1, p. 193-198, 2015.
- MATSUDO, S. M.; MATSUDO, V. K.; ARAÚJO, T.; ANDRADE, D.; ANDRADE, E.; OLIVEIRA, L.; BRAGGION, G. Nível de atividade física da população do Estado de São Paulo: análise de acordo com o gênero, idade, nível socioeconômico, distribuição geográfica e de conhecimento. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 10, n. 4, p. 41-50, 2002.
- MOLINA, M. D. C. B.; BENSEÑOR, I. M.; CARDOSO, L. D. O., et al. Reprodutibilidade e validade relativa do Questionário de Frequência Alimentar do ELSA-Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, n. 2, p. 379-389, 2013.
- MONTEIRO, C. A.; BENICIO, M. H. D. A.; CONDE, W. L.; POPKIN B. M. Shifting obesity trends in Brazil. **European Journal of Clinical Nutrition**, v. 54, n. 4, p. 342-346, 2000.
- RAFAEL, R. M. R.; DE MOURA, A. T. M. S. Health Belief Model and cervical cancer screening: assessing vulnerabilities/Modelo de Crenças em Saúde eo rastreo do cancer do colo uterino: avaliando vulnerabilidades/Modelo de Creencias en Salud y cribado del cancer del cuello del utero: evaluando vulnerabilidades. **Enfermagem UERJ**, v. 25, n. 1, e26436, 2017.
- RESNICK, M. Give P'sa chance: Projects, peers, passion, play. In: "Constructionism and creativity", International Constructionism Conference, 3, Vienna, Austria, 2014. **Proceedings...** Vienna: Austrian Computer Society, p. 13-20, 2014.
- RESNICK, M.; ROBINSON, K. **Lifelong kindergarten: Cultivating creativity through projects, passion, peers, and play**. Massachussets: MIT Press, 2017.
- ROSENSTOCK, I. M. The health belief model and preventive health behavior. **Health Education Monograph**, v. 2, n. 4, p. 354-386, 1974.
- SAMPSON, L. Food frequency questionnaires as a research instrument. **Clinical nutrition (USA)**, v. 4, n. 3, p. 171-178, 1987.
- SCHMITZ B. A. S.; RECINE E.; CARDOSO, G. T.; SILVA, J. R. M.; AMORIM, N. F. A.; BERNARDO, N.

R.; RODRIGUES, M. L. C. F. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. **Caderno Saúde Pública**, v. 24, n. 2, p. 312-322, 2008.

SICHERI, R.; SOUZA, R. A. de. Estratégias para prevenção da obesidade em crianças e adolescentes. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24(supl.), p. s209-s223, 2008.

SOARES F. M.; GONÇALVES A. B. C.; ALVIM, R. O.; MOURÃO JR., C. A.; DE OLIVEIRA, C. M. Método educacional infantil na prevenção e combate à dengue, zika vírus e chikungunya. **Revista Conexão em Foco**, v. 1, n. 13, p. 55-63, 2017a.

SOARES F. M.; GONÇALVES A. B. C.; ALVIM, R. O., MOURÃO JR., C. A.; DE OLIVEIRA, C. M. Conscientização infantil: abordagem lúdica sobre utilização de recursos naturais. **Revista Ciência em Extensão**, v. 13, n. 3, p. 87-92, 2017b.

TEMPORINI, E. R. Percepção de professores do sistema de ensino do estado de São Paulo sobre o seu preparo em saúde do escolar. **Revista de Saúde Pública**, v. 22, n. 5, p. 411-421, 1988.

THOMAZ, P. M. D.; COSTA, T. H. M. D.; SILVA, E. F. D.; HALLAL, P. C. Fatores associados à atividade física em adultos, Brasília, DF. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, n. 5, p. 894-900, 2010.

WALLERSTEIN, N.; DURAN, B. Community-based participatory research contributions to intervention research: the intersection of science and practice to improve health equity. **American Journal of Public Health**, v.100, n. 1, p. 40-46, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Global Atlas on Cardiovascular Disease Prevention and Control. Mendis S, Puska P, Norrving B editors. Geneva: **World Health Organization**, 2011.

WYNN, T. A.; TAYLOR-JONES, M. M.; JOHNSON, R. E.; BOSTICK, P. B.; FOUAD, M. Using community-based participatory approaches to mobilize communities for policy change. **Family & Community Health**, v. 34, p. S102-S114, 2010.

Como citar este artigo:

BRITO, R. S.; BERMUDEZ, B. E. B. V.; TIZZOT, E. L. A.; SIQUEIRA, C. E.; DE OLIVEIRA, C. M. Construção de projetos lúdicos em saúde através da capacitação de educadores em Framingham, Massachusetts, Estados Unidos. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 10, n. 2, p. 87-93, 2019. Disponível em: < <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/10841/pdf> >